

Taubaté, 15,10,1906

Rangel:

.....
Olhos sossegados,
Pretos e cansados
.....

Adivinhe de quem são estes versos, se és capaz! Do Grande Caolho, Rangel, que começaste a admirar logo que o começaste a entender. Lembras-te duma carta em que falavas nele e citavas a estrofe da “frauta ruda”? uma carta toda humor que hoje por acaso me caiu nas mãos e reli (e te mando para que faças o mesmo e a devolvas)?

Ando atracado com as obras completas de Camões e volta e meia fisgo belezinhas. Não prefiro a poesia antiga á moderna, mas acho na antiga um sabor mais amavel, qualquer coisa como o cheiro dos velhos casarões de fazenda que a caseira abre para nos receber. A côr e o sabor da poesia moderna são mais ricos de torturas, têm mais pensamento, denotam mais materia cinzenta no cerebro humano e isso nos agrada, a nós complicados homens de agora. A antiga dá ideia de pés em sandalias. Veja estes versos:

Se curar não se procura
Uma coisa destas tais
Vem depois a crescer mais.

Camões está cheio de mimos assim_ pena que seja mais cheio ainda de sensaborias e versos que nada dizem_ endechas, glosas, vilancitos. (Um parenteses antes que a ideia me fuja: na nossa pontuação falta um sinal necessarissimo, nuança do “?”. Este raio do “?” serve para as perguntas, mas para a “pergunta repetida” não temos sinal nenhum e somos forçados a usar o mesmo, com grave dano da entonação. “Que idade tens?”_ “Que idade tenho?” Só vinte anos”. A entonação do segundo “?” é totalmente diversa da do primeiro_ e por pobreza diacritica somos forçados a empregar o mesmo ponto de interrogação, o que não deixa de ser um defeito da lingua escrita_ porque na falada temos a variante da entonação. Vamos lançar o sinal que falta? (*Ita parenthesis est*).

A tua teoria da imagem tem o meu voto. Hudry vai mais além. A tese dele é mais geral, mas dela se deduz a tua teoria dos defeitos e qualidades, e a das imagens.

O Platão de Andrade é o tipo que descreves e, coisa curiosa! Tão semelhantes ele e o Beccari, no anacronismo, no medievalismo, que entre as 150 mil mulheres que ha em S. Paulo só encontraram uma que lhes coubesse no molde, e amaram-na juntos e brigaram... Está aí assunto para um dos teus contos. E lhe darás um fim hoffmannico.

E por falar em contos... ando á espera dos que me prometeste. Já saíram da casca ou estão picando? Não gostas de reler coisas velhas, cartas antigas_ e é o meu maior prazer. Ontem passei umas horas nisso. Pilhamos evolução de ideias. Vemos as ideias de hoje ainda em botão, medrosas_ assustadas como se fossem audacias. Hoje estão velhas em nossas cabeças cinicas.

Estou promotor interino. Visito a cadeia no fim do mês, converso com os presos, mando um memorandum ao governo dizendo que a paz reina em Varsovia_ e tudo deslisa sobre mancais de bolinhas. Tenho no juri de acusar nove desgraçados...

LOBATO